

02 - 09 | 2024

A GUERRA CONTRA SUBVERSÃO EM CABO DELGADO NORTE DE MOÇAMBIQUE

The Counter-Subversion War in Cabo Delgado, Northern Mozambique

La guerra contra la subversión en Cabo Delgado, norte de Mozambique

Luís da Silva Bonifácio Luís Cavalo¹, Ricardo Cardoso Raboco², Rolinho Manuel Farnela³, Zefanias Jone Magodo⁴

¹*Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique, luiscavalo.caval@gmail.com.*

²*Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique;*

³*Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique*

⁴*Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique*

Autor para correspondência: luiscavalo.caval@gmail.com

Data de recepção: 11-06-2024

Data de aceitação: 12-08-2024

Como citar este artigo: Cavalo, L., Raboco, R., Farnela, R., & Jone, Z. (2024). A guerra contra subversão em Cabo Delgado norte de Moçambique. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 187-194. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

RESUMO

A contra subversão para além de ser uma tipologia ou forma de guerra, é um esforço conduzido por uma autoridade legal de qualquer natureza no sentido de conservar ou reconquistar a aceitação, pela população, pelo grupo, sindicato ou mesmo pelos membros familiares do regime, direcção e/ou sistema político vigente, para que esse grupo se transforme inviolável à acções de subversão. Com recurso a análise bibliográfica e empírica, o artigo defende que, a guerra contra a subversão em Cabo Delgado, Norte de Moçambique, deve assentar em três estratégias, entre si, interdependentes. Em primeiro lugar, na necessidade de o Estado controlar e obter o apoio da população civil para, em segundo lugar, controlar o movimento subversivo, por via disso, eliminá-lo e, por fim, em terceiro lugar, devolver a tranquilidade e segurança quer na perspectiva de protecção das pessoas e seus bens contra ameaças externas ou internas e quer na perspectiva da satisfação das necessidades humanas fundamentais no domínio de bem-estar

material e biológico (alimentação e protecção), imaterial (autonomia), participação política, económica e cultural, condições essenciais para a estabilidade, paz e desenvolvimento.

Palavras-chave: Contra subversão, Guerra, Objectivos e finalidades.

ABSTRACT

Counter-subversion, in addition to being a typology or form of war, is an effort led by a legal authority of any kind to preserve or regain acceptance by the population, the group, the union or even by the family members of the regime, current direction and / or political system, so that this group becomes inviolable to subversion actions. Using bibliographic and empirical analysis, the article argues that the war against subversion in Cabo Delgado, Northern Mozambique must be based on three interdependent strategies. Firstly, in the need for the State to control and obtain the support of the civilian population in order, secondly, to control the subversive movement, thereby eliminating it and,

finally, thirdly, returning tranquility and security both from the perspective of protecting people and their assets from external or internal threats and from the perspective of meeting fundamental human needs in the domain of material and biological well-being (food and protection), immaterial (autonomy), political, economic and cultural participation, essential conditions for stability, peace and development.

Keywords: Counter-subversion, War, Objectives and purposes.

RESUMEN

La contra subversión, además de ser una tipología o forma de guerra, es un esfuerzo realizado por una autoridad legal de cualquier naturaleza con el fin de preservar o recuperar la aceptación, por parte de la población, del grupo, sindicato o incluso de los miembros de la familia del régimen, dirección y/o sistema político vigente, para que este grupo se vuelva inviolable a las acciones de subversión. Mediante análisis bibliográfico y empírico, el artículo argumenta que la guerra contra la subversión en Cabo Delgado, norte de Mozambique, debe basarse en tres estrategias interdependientes. En primer lugar, la necesidad de que el Estado controle y obtenga el apoyo de la población civil, en segundo lugar, controle el movimiento subversivo, eliminándolo y, finalmente, en tercer lugar, restablezca la tranquilidad y la seguridad tanto desde la perspectiva de proteger a las personas y sus bienes frente a amenazas externas o internas, como desde la perspectiva de la satisfacción de las necesidades humanas fundamentales en el ámbito del bienestar material y biológico (alimentación y protección), inmaterial (autonomía), participación política, económica y cultural, condiciones esenciales para la estabilidad, la paz y el desarrollo.

Palabras clave: Contra subversión; Guerra; Objetivos y propósitos.

Contribuição de autoria

Luís da Silva Bonifácio Luís Cavallo: Conceição da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Ricardo Cardoso Raboco: Conceição da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Rolinho Manuel Farnela: Conceição da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Zefanias Jone Magodo: Conceição da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

INTRODUÇÃO

O artigo analisa a guerra de Contra subversão em Cabo Delgado, seus objectivos e finalidades, tanto da própria subversão que está a criar pânico e terror no seio dos Moçambicanos, como para o Governo. Com efeito, o artigo centra a sua atenção não apenas à contra subversão como uma forma de guerra, como também, de negociação e concepção de estratégias de pacificação e de restabelecimento da segurança e do desenvolvimento.

De um modo geral, o estudo visa analisar as finalidades e objectivos, primeiro do movimento subversivo, e em segundo as metodologias e técnicas da guerra de contra subversão e especificamente identificar as motivações para a subversão; analisar os modelos contra subversivos do Governo.

A contra subversão pode ser vista não apenas entre uma entidade superior, Governo ou Estado e povo, mas também que essa forma de actuar pode ser encontrada em várias esferas da sociedade civil: dentro de uma empresa (entre os superiores hierárquicos e os trabalhadores), numa família (entre os pais e os filhos). No entanto, essa última forma colocada sob forma de conceito-hipótese não interessa muito na abordagem desse trabalho. Interessa sim a essa pesquisa, olhar para a contra subversão como uma forma de

guerra oposta à subversão cujo objectivo central é o resgate da confiança de um povo, e por via disso, conter a desestabilização política para evitar a destruição do mesmo, a libertinagem e clivagens sociais.

A subversão e a contra subversão são conflitos virados sob duas facetas. Por um lado, ligada a situações internas, por exemplo, um país ou território politicamente definido podendo se destacar os casos de Cabo Delgado, norte de Moçambique, Ruanda, Mali, Senegal, Burundi, Libéria, República Democrática do Congo, Somália, Serra Leoa, Etiópia, Argélia, Sudão e República Centro Africana. Um espaço geopoliticamente delimitado, com um poder político-administrativo claro onde reinam leis e decretos governamentais e regidos por uma Constituição que defende e salvaguarda os interesses do Estado e da população. Por outro, referente àquelas situações em que outro Estado/s e/ou Nação/ões exerce/m um poder político-militar sobre o outro. Nesse entender, usa-se com exemplificação da guerra entre as potências colonizadoras e suas colónias.

Olhando nessas acepções de guerra na posição interna e externa é lógico assumir a tese de Clausewitz (1976) quando define a guerra como um instrumento às ordens da política. Pensamento lógico, admissível. Mas, se se olhar para a contra subversão como forma repreensiva da guerra subversiva em Moçambique, podem ser levantadas hipóteses no sentido de que não apenas um instrumento dessa ordem, mas com dimensões, proporções e ideologias inesperáveis. De facto, guerra é guerra independentemente da sua tipologia ou até mesmo ideologia e motivação.

Com base neste entendimento, a pergunta que gostaríamos de deixar para o avance da nossa pesquisa é: quais são os objectivos e finalidades da guerra de contra subversão em Cabo Delgado?

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em análise tem um cunho eminentemente bibliográfico com base na literatura recente sobre a luta contra a subversão. Por outro lado, a partir dos debates desenvolvidos na opinião pública nacional e internacional, na imprensa e na academia, cruza as várias tendências analíticas que ajudaram a compreender os objectivos e finalidades da subversão e como é que a contra subversão pode travar o conflito violento e buscar soluções duradouras para a paz, segurança e desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da abordagem sobre o tema inerente à contra subversão em Cabo Delgado, importa olhar-se para o conceito do termo guerra. Segundo Garcia (2019), a guerra é uma violência organizada e sangrenta, entre grupos organizados, que cria e se desenvolve num ambiente hostil, inerentemente incerto, evolutivo, com finalidade mais evidente o acesso ao, ou a manutenção do poder.

O entendimento acima é comum na literatura dos estudos de paz e conflitos, quando se assegura que, a guerra é uma acção militar interna sustentada entre dois ou mais actores, um dos quais deve ser o governo nacional (Small e Singer, 1994), cujo início é a declaração formal, mas na sua ausência, a continuação de incidentes militares ou de batalhas, produzindo o número necessário de mortes em combate (Sarkees 2000 & Sambanis 2004).

Geralmente, elas (as guerras) têm por objectivo o controlo do governo e, guerras travadas por controlo de território (conflitos interestatais) e por separação ou autonomia, os conflitos intraestatais (Collier e Hoeffler, 2002; Sarkees et al. 2003; Fearon e Laitin, 2003 & Wallenstein et al. 2011).

Desde o início de 2017, um grupo aparentemente de índole religioso e princípios ligados ao islão começou a semear terror, atacando instituições do Estado e a população civil indefesa, sob o

escudo da religião. Na verdade, trata-se de um grupo que, com base na interpretação fundamentalista das escrituras sagradas do islão, procura implantar um Estado com base na lei islâmica.

Convirá, no entanto, recordar que, nos primórdios desse movimento subversivo, não havia clareza de que grupo se tratava, se era um movimento interno ou externo. Com o andar dos eventos conflituosos e violentos, constata-se que, é um movimento que congrega elementos internos e externos e com uma forte componente de organização táctica, logística, tecnológica e operativa. Esta situação tem obrigado o governo de Moçambique a procurar respostas que não só eliminem a subversão, como também, lhes permite antecipar-se a qualquer evento similar no futuro, portanto a guerra de contra subversão.

A guerra subversiva é um fenómeno que se fundamenta, nos básicos da sua estrutura, na legitimação da sua ideologia política e apoio populacional. Para a conquista dessas bases, leva a cabo diversos métodos que, na sua maioria, englobam acções propagandistas, terroristas, guerrilheiras e outros. Assim, para a contra subversão, será essencial focalizar-se na conquista dos factores básicos que sustentam a guerra subversiva e não no combate aos métodos que esta emprega no terreno, o erro comum e repetido de quem se vê obrigado a lutar contra um movimento subversivo.

Nesse contexto, a contra subversão consiste no esforço conduzido pela autoridade legal no sentido de conservar ou reconquistar a aceitação, pela população, do regime e sistema político vigente, para que essa população se torne impermeável à acções de subversão. Esta guerra se estrutura, segundo Couto (2007), em duas finalidades fundamentais:

- Evitar a subversão enquanto esta não se manifestar por perturbações graves da ordem (período pré-insurreccional), conduzindo à acções preventivas (período de prevenção);

- Reprimir a subversão logo que ela se manifeste por acções violentas (período insurreccional), conduzindo uma luta efectiva (período de intervenção). Assim, a sua finalidade visa, essencialmente: conservar ou reconquistar o apoio da população.

Entretanto, como se tem vindo a salientar, a guerra de subversão na província nortenha de Moçambique aparentemente não tem um rosto e muito menos um motivo clarividente e estruturação da sua liderança com a qual se pode negociar ou não. É em torno desse desafio que, a estratégia primária de guerra de contra subversão organizada pelo governo, fracassou, pois se estava e se está perante inimigo/s sem rosto/s.

Assim sendo, na tentativa de manter ou reestabelecer um controlo efectivo de todo o território em causa e assegurar o pleno funcionamento das instituições do Estado, a salvaguarda da livre circulação de pessoas e bens e captar o apoio da opinião pública interna e externa, têm sido a prioridade da estratégia de guerra contra subversão. Todavia, a mesma não é acompanhada de estudos profundos sobre as causas, os actores e seus objectivos, o que nos remete a um cenário de indefinição por parte do governo.

Na verdade, quanto maior for o controlo sobre a população civil e o apoio desta, maior são as possibilidades de vencer a guerra. De igual forma, quanto mais profundo for o conhecimento sobre as causas, maiores são as chances de se mitigar e se antecipar a acções similares.

Mas, se as causas da subversão forem sociais, políticas, ideológicas, económicas ou até mesmo uma combinação destas, torna-se embaraçoso para o Governo de Moçambique ou as Instituições Legais deste conseguir o apoio da população. Por isso, a guerra contra subversiva agudiza-se, a situação humanitária é cada vez mais calamitosa, com milhares de deslocados dentro e fora da província assolada, mais de

3000 mortes, destruição de infraestruturas rodoviárias e não só.

Nesse sentido, uma estratégia de luta contra a subversão em Cabo Delgado devia assentar nos seguintes objectivos intermédios: 1) Criação de condições internas e externas em todos os domínios que desfavoreçam a eclosão da subversão (psicológicas, económicas, sociais, militares, entre outras); 2) Previsão e preparação de acções contra subversivas; 3) Neutralização da acção subversiva e dos seus agentes junto das populações em geral, forças armadas e outros sectores eventualmente afectados; e, 4) Acção anti lassidão.

Destes objectivos, os dois primeiros inserem-se no período de prevenção, devendo constituir preocupação permanente (no primeiro caso) e com a devida oportunidade (no segundo caso) da Autoridade Legal; o terceiro e quarto inserem-se no período de intervenção e constituem a acção anti-subversiva propriamente dita.

Naturalmente, se estes concorrem para o objectivo final, de igual forma é necessário, para orientar directamente a acção contra subversiva, prever um conjunto de objectivos primários a alcançar. De acordo com Alves (2017), estes objectivos intermédios englobam:

- Destruir a estrutura da subversão;
- Obter informações para anular o segredo em que a subversão se apoia;
- Neutralizar a obtenção de informações por parte da subversão;
- Conquistar física e moralmente a população;
- Preparar o terreno;
- Neutralizar a manobra externa da subversão e os seus efeitos;
- Neutralizar a lassidão e os seus efeitos.

É verdade que, a situação do terreno, é complexa. A título de exemplo, há relatos de que os insurgentes e a população estão misturados, os insurgentes usam uniformes similares aos das Forças de Defesa e Segurança, factos que complicam mais as acções de contra subversão. No entanto, como se tem vindo a insistir, é necessário colocar em prática toda nossa capacidade de inteligência e voltar a reconquistar o apoio da população civil. A operacionalização desse desiderato exige um constante repensar e readaptar da estratégia de contra subversão.

A estratégia da contra subversão é, quanto às formas de coacção, total, na medida em que se exerce uma força em todos os domínios (psicológico, diplomático, político, económico e militar) e num esforço concertado e convergente. Quanto ao estilo da acção, e dependendo da relação de forças, do grau de liberdade de acção e da fase de subversão, assume um carácter de estratégia directa quando a relação de forças é altamente favorável, a liberdade de acção é grande e a subversão incipiente e de estratégia indirecta quando as condições referidas não se verificam e, em particular, se o processo subversivo já se encontra enraizado.

Usamos o pensamento acima e sustentamos com a teoria filosófica de Galula (1964), quando se debruça sobre a assimetria entre o insurgente e o contra insurgente. Segundo este autor, tal assimetria resulta precisamente do contraste das situações políticas de ambos os lados. No nosso caso a subversão já está num nível em que dificulta a acção da contra subversão e auxiliado com a prática da guerrilha. A iniciativa de começar a guerra subversiva pertence a quem subverte não querendo isso dizer que será sempre quem parte para a violência em primeiro lugar. O movimento subversivo pode escolher, livremente, o momento mais conveniente para impor a sua vontade. Em princípio, para quem pratica contra subversão, ele não passa de um potencial ameaça que não merece o

emprego de esforços e meios contra algo que ainda nem sequer é uma ameaça real.

Algo que se verifica, claramente, na primeira etapa da guerra subversiva, em que o movimento subversivo foi clandestino e invisível aos olhos do Estado moçambicano. Nesse momento, para a autoridade não é necessário, e nem sequer uma possibilidade, reflectir acerca do emprego de meios contra um inimigo que não passa, ilusoriamente, dum mero “boato” (Galula, 1964).

Todas estas circunstâncias permitem que o insurgente aumente o seu nível de influência e comece a guerra em vantagem apenas com manobras políticas e de desinformação, quase sempre clandestinas. Se a natureza política e jurídica do Estado permitir tal coisa, esta será uma vantagem que será explorada e que irá, eventualmente, crescer ao longo do conflito com base nos acontecimentos. Resumidamente, um movimento subversivo, para ser bem-sucedido, deverá evoluir progressivamente ao longo do tempo, partindo em vantagem se justificar ideologicamente os seus actos tornando-os numa causa popular para os cidadãos. Essas causas na nossa realidade não abstractas, não se sabendo ao certo o que se reivindica.

Para o contra insurgente, o Estado, embora possua legitimamente todos os poderes necessários para reagir, a sua responsabilidade de manutenção da ordem enfraquece-o. Quaisquer falhas nas suas acções rotineiras, consequentes das suas responsabilidades e funções, tornam-se em ponto favorável ao insurgente, pelo que proporcionalmente ao crescimento e sucesso da subversão, a autoridade irá decrescer e enfraquecer e, em termos práticos, sucumbirá. Por isso, é imperioso que a guerra contra subversão, assente, como se defendeu atrás, na reconquista do apoio popular, por um lado e, na eliminação da base de apoio dos insurgentes, por outro. Ambas acções não devem ser vistas como mutuamente excludentes.

Vários são os esforços do governo moçambicano para acabar com a subversão em Cabo Delgado. Dentre os quais há que destacar: i) A contratação de mercenários sul-africanos e russos no apoio técnico militar para estancar as linhas inimigas de acção dos insurgentes; ii) Apoio moral, económico (sempre que possível) à população desalojada e deslocada em outros pontos do país e da província; iii) Incentivo de bonificação salarial às Forças de Defesa e Segurança afectas em Cabo Delgado; iv) Tentativa de negociação a nível da SADC, ONU, CPLP na busca de soluções para por fim o conflito militar; v) Carácter progressivo da contra subversão e a exigência de uma progressividade por antecipação, relativamente à subversão; vi) O carácter não exclusivamente militar dos objectivos da contra subversão, pois esta implica a execução de um conjunto de medidas de grande diversidade, tais como: -político-administrativas (ex. enquadramento da população e garantia do funcionamento das actividades essenciais); vii) Destruição das redes subversivas (policiais e judiciais, militares, psicológicas); viii) Sociais (assistência, luta contra o desemprego, redistribuição de terras, cultura e um controlo das religiões); ix) Financeiras e económicas (criação de políticas económicas inclusivas e do recente lançamento de um fundo de financiamento de apoio ao empreendedorismo juvenil).

A eficácia das medidas retro mencionadas depende, em grande medida, como se tem vindo a insistir na combinação do binómio segurança e desenvolvimento. Com efeito, a Agência Integrada de Desenvolvimento do Norte (ADIN) é, no plano teórico, um ponto de partida. Trata-se de uma agência que procura aproveitar as potencialidades e os recursos naturais existentes na região norte, para produzir um desenvolvimento harmonioso.

CONCLUSÕES

Partindo dos princípios segundo os quais, a violência gera violência e que a guerra faz parte da natureza humana, pensamos nós que a contra subversão é uma guerra resultante de outra natureza subversiva, ou seja, enquanto nunca existir subversão como forma de conflito e de terror contra uma entidade estatal ou governamental e até superior, a contra subversão não existirá como o contrário à essa acção conflituosa.

No caso de Moçambique, onde as informações sobre quem são os agentes da subversão, quais as suas reais motivações, o porquê de iniciarem e se constituírem no Norte do país, não se conhecem, é necessário primar pelo binómio segurança e desenvolvimento. De facto, apesar deste desconhecimento, há elementos suficientes que devem fazer com que, como Estado repensemos colectivamente nas questões da pobreza e o desemprego juvenil e seus efeitos na radicalização dos jovens, os efeitos da redistribuição desigual dos recursos e a exclusão política das comunidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, A. (2017). Os Fogos na Campanha Militar no Teatro de Operações da Guiné-Bissau (1963-1974). Instituto Universitário Militar. Pedrouços.
- Clausewitz, K. (1976). *On war*. Nova Iorque. Princeton University Press.
- Couto, A. (2007). *Elementos de Estratégia*. Apontamentos para um Curso, vol. II, pp. 293.
- Fearon, J., Laitin, D. (2003). *Ethnicity, Insurgency, and Civil War*. *American Political Science Review*, 97 (1), 75-90.
- Garcia, F. (2019). *A Guerra e a Estratégia* Revistadas. *A nova polemica*. Pp. 39.
- Habibe, S. (2019). *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de*

- Mocímboa da Praia. Cadernos IESE, nº1.
- Sambanis, N. (2004). What's Is Civil War? Conceptual and Empirical Complexities of an Operational Definition. *Journal of Conflict Resolution*, 48, 814-858.
- Sarkees, M. (2000). The Correlates of War data on war: An update to 1997. *Conflict Management and Peace Science* 18 (1), 123-144.
- _____. (2003). *Inter-State, Intra-State, and Extra-State Wars: A Comprehensive Look at Their Distribution over Time, 1816-1997*. *International Studies Quarterly*, 47(1), 49-70.
- Singer, D., Small, M. (1994). *Correlates of War Project: International and Civil War Data, 1816-1992 (Wages of War)*. Inter-university Consortium for Political and Social Research.
- Wallensteen, P. (2015). *Understanding Conflict Resolution*. 4 ed. SAGE: London.